



CONCURSO PÚBLICO

36. PROVA OBJETIVA

ANALISTA TÉCNICO
(PEDAGOGO)

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO 60 QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ PREENCHA COM SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO OS ESPAÇOS RESERVADOS NA CAPA DESTA CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE 3 HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

Número de inscrição _____

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

ANALISTA TÉCNICO (PEDAGOGO)

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 15.

O futuro é um mistério

Nesta época do ano, é impossível escapar da tentação de fazer previsões. Afinal, desde a pré-história, o homem não deixa de querer conhecer o futuro e de dominá-lo. Das técnicas de adivinhação inventadas pelos povos da Antiguidade aos métodos “científicos” elaborados por técnicos, os meios de predição variam: astrologia, leitura da borra de café ou cartas, até por internet. Pouco importa. Cada época tem necessidade de sonhar com um amanhã: melhor ou pior. Oráculos, profecias, predições, utopias, todas as antecipações que os homens construíram, no decorrer da história, não se realizaram. Mas elas são reflexos de suas esperanças e crenças. (...)

Um poeta disse que, para ser profeta, bastava ser pessimista. Já na metade do século 19, havia quem escrevesse sobre um mundo futuro mecanizado, sem ideias espirituais, vivendo-se ao ritmo das crises econômicas e ameaças de guerra. Marcados pela Primeira Guerra Mundial, muitos pensadores fizeram coro ao pessimismo. Freud contestou a ideia de progresso e supôs a existência de um instinto de destruição. Não faltou quem visse nas marcas do tempo o anúncio do fim de tudo, ou uma caminhada na direção ao sofrimento, como predisse o escritor George Orwell. Boa parte desse pessimismo se enraizava na tomada de consciência de uma distância crescente entre progresso técnico e progresso moral. Para solucionar essa pendência, em 1971, o Clube de Roma reuniu uma elite de pensadores. Conclusão? O grupo anteviu que o crescimento demográfico e econômico provocaria uma catástrofe e uma crise ecológica sem precedentes, em meados do século 21.

E nós ainda acreditamos em previsões? Acho que, *se os brasileiros mudarem*, foi no sentido de não acreditarem mais nelas. Deixamos para trás a atitude infantil de insistir em sonhos que acabam em decepções. Ou de crer em falsas promessas. Nunca o futuro foi tão misterioso *quanto neste início de século 21*. Nenhuma máquina de previsão conseguiu explicar a complexidade do mundo atual, onde tudo se confunde, onde realidade e espetáculo se misturam, valores e ideologias desmoronam, tudo se desencanta. Aquecimento do planeta, desastres climáticos, aumento do nível dos oceanos, fim das florestas, fome, corrupção em toda a parte, empobrecimento dos mais pobres, enriquecimento dos mais ricos, enfim, a lista é longa. A resposta, talvez, esteja em fugir das previsões de futuro e jogar no presente. Vivê-lo com delicadeza e investir nos pequenos prazeres. Fórmula excelente para enfrentarmos o apocalipse, como querem muitos. Ou o paraíso, *como esperam outros*.

(Mary Del Priore, *O Estado de S.Paulo*, 03.01.2010. Adaptado)

01. Sobre as previsões, é correto afirmar que a autora, no primeiro parágrafo,

- (A) reconhece a eficácia que elas têm, já que se constituíram em um método seguro de aprender com o passado para prever o futuro.
- (B) admite que elas são perigosas, já que, a partir delas, as pessoas traçam planos para conduzir a vida.
- (C) confere-lhes legitimidade científica, pois elas vêm se pautando por critérios comprovados pelas ciências em geral.
- (D) discorda da maneira como são praticadas hoje, cada vez mais distanciadas dos modelos concebidos na Antiguidade.
- (E) aceita a validade delas para nutrir as aspirações humanas, apesar de não se realizarem concretamente.

02. Assinale a alternativa correta quanto às relações que podem ser estabelecidas entre Freud, George Orwell e o Clube de Roma.

- (A) As conclusões do Clube de Roma contrapõem-se às expectativas pessimistas de Freud e de George Orwell.
- (B) George Orwell e Freud previram, como o Clube de Roma, que o século 21 teria um progresso inimaginável, apesar de toda a crise ecológica que se deflagraria.
- (C) As previsões de George Orwell caminham na direção contrária às previsões otimistas do Clube de Roma sobre o século 21.
- (D) As previsões do Clube de Roma confirmam a negatividade contida nas posições de Freud e de George Orwell.
- (E) O instinto de destruição e o sofrimento, previstos, respectivamente, por Freud e Orwell, foram negados pelo Clube de Roma.

03. De acordo com o texto, pode-se afirmar que os brasileiros

- (A) deixam-se guiar pelas previsões, quanto à melhor maneira de conduzir a vida.
- (B) analisam com prudência as profecias, mas acabam se influenciando por elas.
- (C) assumem uma atitude cética diante de crenças desprovidas de realismo.
- (D) mantêm-se arraigados a sólidas convicções quanto aos mistérios do futuro.
- (E) continuam à mercê das previsões, mas previnem-se contra possíveis decepções.

04. Assinale a alternativa em que se estabelece entre as ideias da frase uma relação de causa e consequência, de acordo com o texto.

- (A) Profecias e predições expressas pelos homens acabaram não se realizando.
- (B) A distância entre progresso técnico e progresso moral levou os homens ao pessimismo.
- (C) A complexidade do mundo atual está além de qualquer máquina de previsão.
- (D) Investir em previsões é a fórmula ideal para escapar do apocalipse.
- (E) A crença em sonhos e previsões é a garantia contra o pessimismo.

05. A respeito do texto, pode-se concluir que

- (A) para enfrentar as incertezas do futuro, os desequilíbrios provocados pelo clima e pela desigualdade entre pobres e ricos, a solução é dedicar-se aos momentos presentes de forma suave e prazerosa.
- (B) ninguém conseguiu até hoje decifrar o futuro, no entanto, o século 21, ao mesmo tempo misterioso e complexo, acena com possibilidades de se reverter, pela primeira vez, essa situação.
- (C) a descrença cada vez maior em previsões e em profecias que nunca se cumpriram é a garantia de que se pode delinear, com clareza, um futuro mais promissor e menos misterioso.
- (D) o investimento nos pequenos prazeres do presente pode seduzir as pessoas, mas não se configura como uma fórmula ideal para o enfrentamento dos problemas que o mundo hoje apresenta.
- (E) o progresso técnico, acompanhado do progresso moral, constitui-se numa síntese perfeita, capaz de solucionar os enigmas que sempre vêm rondando, em especial, os mistérios do século 21.

06. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as frases:

Se George Orwell predissesse, eu também _____.

Uma catástrofe foi _____ pelo Clube de Roma.

Quando os pensadores fizeram coro ao pessimismo, nós também _____.

- (A) prediria ... antevista ... faremos
- (B) predizia ... antevinda ... faremos
- (C) predizeria ... antevida ... fazeremos
- (D) prediria ... antevista ... fazeremos
- (E) predizeria ... antevinda ... fazemos

07. As frases – ... é impossível escapar da tentação de fazer previsões./ ... vivendo-se ao ritmo das crises econômicas.../ ... pensadores fizeram coro ao pessimismo. – estão corretamente reescritas em:

- (A) ... é impossível furtar-se a tentação de fazer previsões./ ... vivendo-se à mercê das crises econômicas.../ ...pensadores fizeram coro a infelicidade.
- (B) ... é impossível furtar-se à tentação de fazer previsões./ ... vivendo-se à mercê das crises econômicas.../ ...pensadores fizeram coro à infelicidade.
- (C) ... é impossível furtar-se a tentação de fazer previsões./ ... vivendo-se a mercê das crises econômicas.../ ... pensadores fizeram coro a infelicidade.
- (D) ... é impossível furtar-se à tentação de fazer previsões./ ... vivendo-se à mercê das crises econômicas.../ ... pensadores fizeram coro a infelicidade.
- (E) ... é impossível furtar-se a tentação de fazer previsões./ ... vivendo-se à mercê das crises econômicas.../ ... pensadores fizeram coro à infelicidade.

08. Assinale a alternativa em que um dos asteriscos da frase deve ser substituído por dois pontos.

- (A) No passado* Freud sentenciou* não pode haver progresso com um instinto de destruição.
- (B) Os pensadores * em Roma* previram uma catástrofe e uma crise ecológica.
- (C) Um amanhã * melhor ou pior* sempre é sonhado em cada época.
- (D) Valores * ideologia * tudo se desmorona.
- (E) Nós * brasileiros* ainda vamos acreditar em previsões?

09. Assinale a alternativa em que a conjunção “ou” pode ser substituída pela conjunção “e”, como no trecho – *Acho que, se os brasileiros mudaram, foi no sentido de não acreditarem mais nelas. Deixamos para trás a atitude infantil de insistir em sonhos que acabam em decepções. Ou de crer em falsas promessas.*

- (A) A partir de agora, as pessoas têm de escolher: a incerteza das previsões ou a segurança da ciência.
- (B) Progresso técnico ou progresso moral? Eis o dilema do homem do século 21.
- (C) O pessimismo já havia sido delineado pelo instinto de destruição com Freud ou pelo caminho do sofrimento com Orwell.
- (D) Diante dos mistérios do século 21, as pessoas se dividiram: o apocalipse ou o paraíso.
- (E) Há duas opções a serem oferecidas às pessoas: projetar-se para o futuro ou concentrar-se no presente.

10. Assinale a alternativa que reescreve, corretamente, quanto ao sentido, as frases – ... o homem não deixa de querer conhecer o futuro.../ Cada época tem necessidade de sonhar com um amanhã.../ Deixamos para trás a atitude infantil...

- (A) ... o homem abre mão de conhecer o futuro.../ Cada época necessita sonhar com um amanhã.../ Desprezamos a atitude infantil...
- (B) ... o homem impõe-se conhecer o futuro... / Cada época busca sonhar com um amanhã... / Enfatizamos a atitude infantil...
- (C) ... o homem privilegia conhecer o futuro... / Cada época ignora a necessidade de sonhar com um amanhã... / Prescindimos da atitude infantil...
- (D) ... o homem não vislumbra querer conhecer o futuro.../ Cada época perde de vista sonhar com um amanhã.../ Relegamos a atitude infantil...
- (E) ... o homem almeja conhecer o futuro.../ Cada época precisa sonhar com um amanhã.../ Descartamos a atitude infantil...

11. As frases alteradas do texto assumem concordância correta, de acordo com a norma culta, em:
- (A) Boa parte desses pessimistas se baseavam na tomada de consciência.../ Valores, ideologias, moral, tudo se desencantam./ Ou o paraíso, como espera os que não enfrentam o apocalipse.
- (B) Boa parte desses pessimistas se baseava na tomada de consciência.../ Valores, ideologias, moral, tudo se desencanta./ Ou o paraíso, como esperam os que não enfrenta o apocalipse.
- (C) Boa parte desses pessimistas se baseava na tomada de consciência.../ Valores, ideologias, moral, tudo se desencantam./ Ou o paraíso, como esperam os que não enfrentam o apocalipse.
- (D) Boa parte desses pessimistas se baseava na tomada de consciência.../ Valores, ideologias, moral, tudo se desencanta./ Ou o paraíso, como esperam os que não enfrentam o apocalipse.
- (E) Boa parte desses pessimistas se baseava na tomada de consciência.../ Valores, ideologias, moral, tudo se desencantam./ Ou o paraíso, como espera os que não enfrenta o apocalipse.
12. Assinale a alternativa em que o par de palavras em destaque na frase pertence a classes gramaticais diversas.
- (A) Fórmula excelente para *enfrentarmos* o apocalipse.../ Ou o paraíso, como *esperam* outros.
- (B) Cada época tem necessidade de sonhar com um *amanhã*.../ Hoje a loja já fechou, agora só *amanhã*.
- (C) E nós ainda *acreditamos* em previsões?/ O Clube de Roma *previu* grandes catástrofes para o século 21.
- (D) ... é impossível escapar da *tentação* de fazer previsões./ Viver o presente com *delicadeza*.
- (E) Deixamos para trás a atitude *infantil* de insistir em sonhos... / Nunca o futuro foi tão *misterioso*...
13. Assinale a alternativa em que o agente da voz passiva não está expresso.
- (A) Um crescimento demográfico e econômico foi antevisto pelos pensadores do Clube de Roma.
- (B) O paraíso continua sendo esperado por todos.
- (C) Pelos homens do passado, oráculos, profecias, previsões foram construídos.
- (D) Nos dias atuais, o presente tem de ser vivido com delicadeza.
- (E) A ideia de progresso foi contestada por Freud.
14. As orações em destaque no último parágrafo contêm, respectivamente, ideia de
- (A) consequência, comparação, condição.
- (B) concessão, causa, conformidade.
- (C) causa, finalidade, condição.
- (D) conformidade, causa, consequência.
- (E) condição, comparação, conformidade.
15. A legenda correta para a foto, de acordo com os sentidos do texto *O futuro é um mistério*, é



(O Estado de S.Paulo, 03.01.2010)

- (A) A eficácia da bola de cristal, cartas e profecias nos tempos atuais.
- (B) Do começo ao fim de cada ano, a certeza das cartas e previsões.
- (C) A realidade do século 21 e a pertinência da bola de cristal, cartas e profecias.
- (D) Bola de cristal, cartas e profecias: um apelo inexpressivo diante dos mistérios.
- (E) A exatidão das cartas, bola de cristal e profecias diante da realidade.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

16. Quanto à ferramenta de Restauração do Sistema, no Windows XP Profissional, em sua configuração padrão, é correto afirmar que

- (A) a restauração do sistema é um processo irreversível.
- (B) o computador cria um ponto de restauração quando ele é ligado.
- (C) desativar a restauração do sistema reduz o espaço disponível em disco.
- (D) o usuário pode criar um ponto de restauração no momento que julgar necessário.
- (E) o ponto de restauração é automaticamente eliminado 90 dias após a sua criação.

17. O MS Word 2003, em sua configuração padrão, oferece o recurso para salvar automaticamente o documento que está sendo digitado em intervalos de tempo regulares. Este recurso, que aparece como Salvar informações de Auto-Recuperação, é muito útil porque evita a perda total do documento em caso de fechamento do Word sem o consentimento do usuário. O acesso a este recurso e o ajuste do tempo de salvamento é feito através do menu Arquivo → Salvar como → Ferramentas, clicando-se, logo a seguir, em

- (A) Adicionar a “Meus Locais”.
- (B) Opções de Segurança.
- (C) Opções de Salvamento.
- (D) Propriedades.
- (E) Salvar Versão.

18. No MS Excel 2003, em sua configuração padrão, as funções são divididas em categorias. A função LÓGICO verifica se um valor é lógico (VERDADEIRO ou FALSO) e retorna VERDADEIRO ou FALSO. Essa função pertence à categoria

- (A) Lógica.
- (B) Informações.
- (C) Financeira.
- (D) Banco de Dados.
- (E) Procura e Referência.

19. No MS PowerPoint 2003, em sua configuração padrão, uma das formas de se inserir uma figura em um *slide* é escolhendo a sequência de menus:

- (A) Ferramentas – Inserir – Figura.
- (B) Formatar – Inserir – Figura.
- (C) Arquivo – Inserir – Figura.
- (D) Opções – Inserir – Figura.
- (E) Inserir – Imagem.

20. No Internet Explorer 7, em sua configuração padrão, uma das formas de se ativar o *Zoom in* é pressionando-se a tecla

- (A) Shift e a tecla +.
- (B) Ctrl e a tecla +.
- (C) Shift e a tecla de direção para cima.
- (D) Ctrl e a tecla de direção para cima.
- (E) Shift e a tecla de direção para a direita.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

21. Assinale a alternativa correta.

- (A) A Constituição Federal assegura a duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.
- (B) Apenas no âmbito judicial são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação.
- (C) São brasileiros natos os nascidos no estrangeiro de pai brasileiro ou de mãe brasileira, desde que sejam registrados em repartição brasileira competente ou venham a residir na República Federativa do Brasil e optem, em qualquer tempo, depois de atingida a maioridade, pela nacionalidade brasileira.
- (D) Qualquer cidadão é parte legítima para propor ação popular que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público ou da entidade de que o Estado participe, sendo sempre isento de custas judiciais e do ônus da sucumbência.
- (E) Ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, exceto em questões judiciais ou administrativas.

22. Leia as seguintes assertivas

- I. O prazo de validade do concurso público será de até três anos, prorrogável uma vez, por igual período.
- II. É garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical.
- III. As administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, atividades essenciais ao funcionamento do Estado, exercidas por servidores de carreiras específicas, terão recursos prioritários para a realização de suas atividades e atuarão de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, na forma da lei ou convênio.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) I.
- (E) III.

23. O direito à proteção especial, previsto na Constituição Federal, abrange, entre outros aspectos, a

- (A) garantia de pleno e formal conhecimento da atribuição de ato infracional.
- (B) aplicação de percentual dos recursos públicos destinados à saúde na assistência materno-infantil.
- (C) punição severa do abuso, da violência e da exploração sexual da criança e do adolescente.
- (D) garantia dos mesmos direitos e qualificações para os filhos, havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção.
- (E) inimputabilidade dos menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial.

24. Ao enumerar direitos, estabelecer princípios e diretrizes da política de atendimento, definir competências e atribuições gerais e dispor sobre os procedimentos judiciais que envolvem crianças e adolescentes, a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente instalaram um sistema de “proteção geral de direitos” de crianças e adolescentes, cujo intuito é a efetiva implementação da Doutrina da Proteção Integral, denominado Sistema de Garantia de Direitos. Nele incluem-se princípios e normas que regem a política de atenção a crianças e adolescentes, sob três eixos:

- (A) União, Estados e Municípios.
- (B) Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.
- (C) saúde, assistência social e justiça e segurança pública.
- (D) promoção, defesa e controle social.
- (E) político, pedagógico e administrativo.

25. Assinale a alternativa correta.

- (A) Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.
- (B) O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, exceto aos filhos de mães submetidas a medida privativa de liberdade.
- (C) É assegurado à gestante, por meio do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal, sendo que a parturiente será obrigatoriamente atendida pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal.
- (D) As gestantes ou mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção serão obrigatoriamente encaminhadas ao Conselho Tutelar.
- (E) O direito à liberdade de crianças e adolescentes abrange o direito de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais.

26. A internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, e, em nenhuma hipótese, o período máximo da internação excederá

- (A) 3 anos.
- (B) 2 anos.
- (C) 5 anos.
- (D) 1 ano.
- (E) 4 anos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

27. Antes de iniciado o procedimento judicial para apuração de ato infracional, o representante do Ministério Público poderá conceder a remissão, que é forma de
- (A) suspensão do processo.
 - (B) perdão do ato infracional.
 - (C) extinção do processo.
 - (D) anistia do ato infracional.
 - (E) exclusão do processo.
28. Em cada Município haverá, no mínimo, _____ Conselho(s) Tutelar(es) composto(s) de _____ membros, escolhidos pela comunidade local para mandato de _____ anos, permitida uma recondução.
- (A) um ... três ... cinco
 - (B) um ... cinco ... três
 - (C) dois ... três ... dois
 - (D) dois ... quatro ... três
 - (E) um ... cinco ... dois
29. O adolescente a quem se atribua autoria de ato infracional não poderá
- (A) permanecer, em nenhuma hipótese, sob internação para garantia de sua segurança pessoal ou manutenção da ordem pública.
 - (B) deixar de comparecer à audiência de apresentação injustificadamente, sob pena de revelia.
 - (C) aguardar sua remoção em repartição policial, mesmo que em seção isolada dos adultos e com instalações apropriadas.
 - (D) ser conduzido ou transportado em compartimento fechado de veículo policial em condições atentatórias à sua dignidade ou que impliquem risco à sua integridade física ou mental.
 - (E) ser intimado da sentença que aplicar medida de internação ou regime de semiliberdade.
30. O prazo de internação na hipótese de descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta não poderá ser superior a
- (A) 1 mês.
 - (B) 2 meses.
 - (C) 3 meses.
 - (D) 6 meses.
 - (E) 12 meses.
31. A educação em seu sentido mais amplo, de transmissão/apropriação da cultura, na convivência espontânea, tem uma origem que se confunde com a da própria humanidade. Já a educação escolar, intencional e sistemática, ligada à leitura, à escrita e à instrução, é parte da modernidade, do contexto urbano-industrial em que se desenvolveram o capitalismo e a sociedade de classes, a qual tem, cada vez mais, o conhecimento formal embutido nas práticas produtivas e nas práticas sociais em geral.
- No contexto histórico atual, as relações entre educação básica e trabalho, nessa sociedade, demandam que o processo educativo forme cidadãos com
- (A) capacidade de iniciativa e inovação, devendo a escola ensinar a aprender permanentemente, enquanto ensina determinados conteúdos.
 - (B) especialização técnica para conseguir inserir-se em um mercado de trabalho cada vez mais sofisticado e exigente.
 - (C) capacidade de adaptação a diferentes tipos de trabalho e disposição para passar por treinamentos frequentes, pois a rotatividade nos empregos é a norma.
 - (D) destrezas na área da informática e domínio de uma língua estrangeira, em nível instrumental, pois esse é o denominador comum a todas as áreas.
 - (E) sólida formação moral e domínio da escrita e do cálculo, para garantir colocação no mundo do trabalho, sem alimentar falsas ilusões.
32. Sob a ótica de uma concepção abrangente de educação, considera-se que a Fundação Casa, enquanto espaço de convivência, ainda que temporária, é responsável pela formação humana e pelo desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, o que inclui sua educação escolar. Essa sua responsabilidade está expressa também em uma das atribuições do pedagogo da instituição: “Subsidiar e orientar os profissionais do setor para o desenvolvimento das atividades de escolarização realizadas em sala de aula, pelos professores da Rede Estadual de Ensino”. Para orientar e subsidiar essas atividades, o pedagogo precisa apoiar-se nos princípios da educação nacional.
- Entre outros, são princípios da educação nacional, estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN de 1996, reiterando e complementando o disposto na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988:
- I. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - II. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 - III. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 - IV. valorização do profissional da educação escolar;
 - V. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Assinale a alternativa que apresenta os princípios estabelecidos na LDBEN.
- (A) I e II apenas.
 - (B) II e V apenas.
 - (C) III, IV e V apenas.
 - (D) I, II, III e IV apenas.
 - (E) I, II, III, IV e V.

Considere o texto a seguir para responder às questões de números 33 e 34.

Na história da sociedade brasileira, as relações de poder tradicionais puseram o trabalho de um lado e a educação escolar de outro, evidenciando um contexto de desigualdade, herdado pela República e ainda não superado, em seus 110 acidentados anos de vigência, embora a consciência da necessidade dessa superação e ações nessa direção venham intensificando-se. O processo de urbanização do país e o de industrialização de sua economia, inseparáveis das relações com o capitalismo global, ao mesmo tempo em que pressionam para a disseminação da educação escolar e sua progressiva extensão e obrigatoriedade, trazem o individualismo e a competição como princípios ideológicos intrínsecos, os quais se conjugam com a desigualdade historicamente produzida, dificultando sua superação.

33. Na Fundação Casa, essas contradições da sociedade capitalista pulsam no cotidiano dos estudos de caso e das decisões relativas ao atendimento de adolescentes, visando a assegurar-lhes formação profissional e, ao mesmo tempo, garantir-lhes, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA:

- I. vaga no ensino noturno;
- II. atividade compatível com seu desenvolvimento de adolescente;
- III. bolsa de aprendizagem, se o adolescente tem até 14 anos;
- IV. remuneração de dois salários-mínimos, se já tiver 15 anos ou mais;
- V. atividade de trabalho que não seja perigosa, insalubre ou danosa;
- VI. monitoria e supervisão.

Estão corretas as garantias contidas nos itens

- (A) I, III e V, apenas.
- (B) II, III e V, apenas.
- (C) III, IV e VI, apenas.
- (D) I, II, III, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV, V e VI.

34. Neste século XXI, chamado de “o século do conhecimento”, mais e mais saberes, aliados a competências, vão se tornando indispensáveis para uma vida cidadã e para o mundo do trabalho e o acesso ou não a eles promove uma divisão cada vez mais significativa entre as pessoas, interferindo, ativamente, no processo de exclusão, ou inclusão marginal. Articula-se a isso a exacerbação do consumo, própria à lógica da mercadoria que orienta as relações no contexto capitalista. Fica assim desenhado um quadro em que o trabalho, para muitos adolescentes e jovens das classes populares,

- (A) aparece como caminho inexorável para ajudar no sustento da família, ficando o estudo para um segundo plano, até porque se espelham em pais que também têm pouco ou nenhum estudo.
- (B) assume o significado de premiação para quem se sai bem nos estudos, podendo então ganhar bem e mandar na própria vida, além de comprar coisas e frequentar lugares ligados à identidade jovem, levando adolescentes a dedicarem-se à educação escolar.
- (C) assume o significado de um conjunto de deveres e respectivas recompensas que, num futuro que se aproxima rapidamente, vai substituir outro conjunto de deveres sem recompensas que estão sendo vividos na escola, hoje.
- (D) assume o significado de enganação, pois exige estudo e esforço e oferece muito pouco em troca, o que induz adolescentes e jovens a desviarem-se para atividades ligadas a contrabando e tráfico de drogas que aparentam ganho fácil e vida boa.
- (E) aparece como necessidade premente, na busca de fruir a vivência juvenil e ter algum ganho que lhes permita o consumo de bens e o acesso ao lazer que os identificam como jovens, sem que visualizem um projeto de qualificação do trabalho ligado ao estudo, muitas vezes interrompido e depois retomado.

35. A natureza de “obra social”, complexa e interdisciplinar que o processo educacional apresenta, requer a compreensão de que, para seu desenvolvimento satisfatório e adequado, nos contextos institucionais, como é o caso das unidades da Fundação Casa,

- (A) é imprescindível a elaboração de um projeto educacional ou político-pedagógico, de modo dialogal e problematizador, envolvendo a participação de todos os sujeitos implicados no processo educativo, o que supõe gestão democrática.
- (B) faz-se indispensável uma legislação normativa quanto a currículo mínimo e princípios didáticos, aliada à definição clara das atribuições e competências dos profissionais das diferentes áreas e disciplinas que trabalham na mesma instituição.
- (C) são necessárias parcerias entre o setor público e o privado, buscando o máximo de produtividade para os recursos investidos, bem como o desenvolvimento permanente da competência dos profissionais educadores.
- (D) nada é mais necessário que o entrosamento com a comunidade, contexto do qual provêm os educandos e para o qual a instituição deve “devolvê-los” educados, prontos para contribuir com a sociedade da qual fazem parte.
- (E) a “mola mestra” é a comunicação, tanto espontânea quanto oficial e sistemática, mantida com as famílias dos educandos, com as quais as instituições educativas dividem a responsabilidade de garantir o direito à educação, presididas pelo Estado.

36. Entre as atribuições do Pedagogo na Fundação Casa, encontra-se: “Participar diretamente da elaboração, do acompanhamento e da conclusão de todas as atividades educacionais que levem à construção dos saberes, garantindo aos adolescentes as ferramentas necessárias à reformulação dos valores enquanto pessoa humana”.

Considerando as concepções contemporâneas a respeito do trabalho educativo em organizações sociais próprias, pode-se afirmar que esse citado conjunto de “todas as atividades educacionais”, com os propósitos formativos aí especificados, deve ter como referência, para sua elaboração, seu acompanhamento e sua avaliação e reconstrução,

- (A) um roteiro orientador, baseado na experiência consolidada de profissionais educadores que já trabalharam na Fundação e que sabem o que dá certo e o que não dá, com esse tipo específico de clientela que é atendido.
- (B) um projeto de recuperação psicológica e moral, voltado a oferecer intervenções compensatórias a esses educandos que chegam à Fundação carregando traumas e defasagens, com vistas a aproximá-los da normalidade.
- (C) os interesses dos grupos de educandos a que se destina cada subconjunto de atividades, o que garantirá sucesso às intervenções dos educadores, sem que eles se percam em projeções idealizadas de cidadania.
- (D) as demandas da sociedade à qual os educandos devem integrar-se e a qual evolui rapidamente, exigindo formação para a era da comunicação digital e do trabalho desregulamentado.
- (E) um projeto político-pedagógico, construído participativamente, que delineie o perfil de cidadão almejado para a efetivação do direito dos educandos a seu desenvolvimento integral e sua inserção crítica e criativa na sociedade.

37. Considere a reflexão de A.C. Bussmann, in: VEIGA, I.P.A. “O projeto político-pedagógico da escola, uma construção possível”:

“Do ponto de vista psicossociológico e pedagógico, na medida em que avançaram os entendimentos sobre os paradigmas do conhecimento e do processo ensino-aprendizagem, o conflito, na escola, tanto nas relações interpessoais como na ação cognoscente, vem sendo compreendido e assumido como ingrediente capaz de gerar socialização e conhecimento, não por si só, obviamente, mas inserido no contexto metodológico adequado.”

Considerando o atendimento oferecido pelas unidades da Fundação Casa, assim como pelas unidades escolares, o contexto metodológico adequado para abordar os referidos conflitos deve articular

- (A) normas claras, definidas pela coordenação, com incentivos ao comportamento ordeiro dos educandos e exemplar dos educadores.
- (B) diálogo entre os profissionais, com farta divulgação de normas claras para o comportamento dos atendidos.
- (C) igualdade na aplicação de punições e premiações, com o cultivo da cooperação entre sujeitos, tanto profissionais quanto educandos.
- (D) diálogo entre sujeitos, tanto educadores quanto educandos, com as situações reais compartilhadas por eles.
- (E) negociação das normas disciplinares da instituição, com premiação das soluções criativas dos educadores para os conflitos entre os educandos.

38. A construção de uma escola inclusiva, que assegure a todos uma educação de qualidade, exige intervenções pedagógicas que reflitam respeito às diferenças individuais dos alunos e às diversidades culturais, regionais e religiosas da sociedade brasileira. Práticas pedagógicas dessa natureza requerem a utilização de um referencial teórico que possa instrumentalizar os envolvidos no processo educacional para

- (A) compreenderem a realidade da escola, o que é fundamental para uma prática educativa centrada na aprendizagem do aluno.
- (B) operacionalizarem os objetivos de ensino propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- (C) aplicarem novas teorias nos processos de renovação do trabalho rotineiro da escola e da sala de aula.
- (D) organizarem atividades compensatórias aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, que são em geral os mais pobres.
- (E) selecionarem e organizarem conteúdos de acordo com o desenvolvimento afetivo dos alunos.

39. Ao discutir a questão das Políticas e Planos de Educação no Brasil, Azanha afirma: “Não há uma ciência do planejamento e nem mesmo há métodos de planejamento gerais e abstratos que possam ser aplicados à variedade de situações sociais independentemente de considerações de natureza política, cultural, econômica etc. É claro que para situações específicas há uma ampla variedade de técnicas que podem ser eficazes e eficientes...”

Considerando essa reflexão do autor, as situações específicas das práticas pedagógicas na Fundação Casa e o entendimento de planejamento coletivo como possibilidade de participação de seus profissionais na organização das práticas educativas, leia e analise as afirmações a seguir.

- I. Além da clareza dos objetivos que orientam a ação, planejamento requer conhecimento das condições existentes e previsão das alterações possíveis dessa situação.
- II. Planejar as práticas pedagógicas requer organização sequenciada dos conteúdos de ensino e execução rigorosa do planejado, para assegurar sua correta avaliação.
- III. É importante ter clareza de que não se age por acaso nas instituições educativas, pois há sempre uma finalidade presidindo o planejamento: consciente ou não; explícita ou implícita.
- IV. Planejamento e avaliação são atividades dos gestores de toda instituição educativa; elaboração e execução dos planos são atividades dos professores e monitores.

Assinale a alternativa que contenha apenas afirmações que expressam o entendimento de planejamento como um instrumento para flexibilizar as práticas educativas institucionais e superar seu caráter fragmentário.

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) I e III.
- (D) II e III.
- (E) I, II e IV.

40. O planejamento educacional no Brasil apresenta diversos níveis: o nacional, em interação com o contexto mundial; o regional/local; o da unidade educativa e o do professor. Por meio desses níveis vão se articulando as diretrizes políticas, legais e pedagógicas, às realidades às quais se aplicam. No nível do trabalho pedagógico cotidiano do educador com as crianças e jovens, esse planejamento corresponde
- (A) à elaboração de um roteiro detalhado de atividades para desenvolver com os educandos, aplicando os parâmetros curriculares nacionais e desenvolvendo as propostas estaduais e municipais, a partir das escolhas feitas pela direção/coordenação da unidade escolar e explicitadas em seu Plano Escolar.
- (B) à escolha, individual ou compartilhada com os colegas de série ou de disciplina, de atividades variadas e atrativas para transmitir aos educandos os conteúdos pré-estabelecidos no plano de ensino da disciplina para a série, o qual compõe o Plano Escolar seguido pela unidade educativa em que leciona.
- (C) à aplicação diária do material didático adotado pela escola para a série e disciplina em questão, fazendo pequenas adequações/substituições quando o vocabulário ou as situações retratadas forem estranhos ao universo cultural dos educandos, ou quando as atividades propostas no material conflitarem com as condições e/ou funcionamento da escola.
- (D) a um processo de reflexão e tomada de decisão do profissional educador, individualmente e/ou com seus pares, sobre o “o quê” e o “como” ensinar às crianças e adolescentes reais, com os quais trabalha, frente aos objetivos de cidadania e às condições materiais e institucionais de que dispõe.
- (E) a um processo de reflexão e tomada de decisão de cada professor, individualmente, a respeito dos objetivos, conteúdos, estratégias e instrumentos de avaliação, referentes a seu trabalho educativo em sala de aula, levando em conta o material didático adotado e as comemorações e excursões previstas no Plano da Escola.
41. No âmbito do desenvolvimento do currículo, a categoria didática “conteúdos”, do planejamento de ensino, sofreu um “desdobramento”, no contexto das aplicações da teoria construtivista da aprendizagem, pois, além dos conteúdos do tipo conceitual (fatos e informações, conceitos e princípios) que tradicionalmente figuravam como conteúdos a serem ensinados, passaram a ser contemplados os conteúdos do tipo procedimental, referente às habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, e os do tipo atitudinal, relativo a valores e atitudes. Todos os tipos de conteúdos são interligados e relevantes para a realização dos objetivos educacionais que delineiam o perfil do cidadão que a educação brasileira deve formar.
- Analise os tipos de conteúdos (numerados com algarismos romanos) e as condições que devem ser oferecidas nas situações de aprendizagem para que cada tipo seja aprendido (numeradas com algarismos arábicos).
- I. conteúdos conceituais;
- II. conteúdos procedimentais;
- III. conteúdos atitudinais.
1. oportunidades de repetição de ações, com significado, favorecendo o “aprender a fazer, fazendo”;
2. oportunidades de refletir, experienciar, levantar e testar hipóteses, mobilizando a compreensão;
3. oportunidades de descobrir por si mesmo, a partir dos próprios interesses e dos seus métodos pessoais de busca;
4. oportunidades de refletir e debater sobre acontecimentos compartilhados, seguir modelos de pessoas admiradas, com quem tem vínculos afetivos.
- Assinale a alternativa que apresenta a correspondência correta.
- (A) I – 2; II – 1; III – 4.
- (B) I – 1; II – 2; III – 3.
- (C) I – 3; II – 1; III – 4.
- (D) I – 4; II – 2; III – 1.
- (E) I – 2; II – 4; III – 3.
42. O desenvolvimento da cooperação como um atributo da cidadania, num contexto democrático, implica garantir, nos espaços educativos, sobretudo,
- (A) liberdade dos adolescentes para trabalharem em grupo na sala de aula e durante as demais atividades propostas, como as culturais, artísticas e esportivas.
- (B) obediência, por parte dos adolescentes e profissionais, às normas disciplinares que regem a convivência nesse espaço.
- (C) conhecimento, por parte dos profissionais e dos adolescentes, da realidade da instituição e dos objetivos comuns que orientam a convivência nesse espaço.
- (D) controle dos profissionais sobre os processos interativos espontâneos entre os adolescentes, monitorando-os.
- (E) programação de grande variedade de atividades em grupo, desenvolvidas sob o controle dos profissionais.

43. Para bem desenvolver seu papel, sua função de proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas, visando a que crianças e adolescentes se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva, a escola precisa:

- I. reconhecer a diversidade da população atendida e encontrar formas de acolhimento por meio da disponibilidade, das discussões e reflexões, da busca de informações e, às vezes, de ajuda externa;
- II. promover interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes, favorecendo a compreensão dos fatores políticos, sociais e culturais que se expressam no ambiente escolar;
- III. valorizar a socialização e o respeito mútuo entre os educandos, sem, contudo, valorizar os conhecimentos e as formas de expressão de cada aluno, pois a escola é o lugar do conhecimento científico e da norma culta da língua, não podendo dar valor ao senso comum e ao linguajar falho;
- IV. intensificar a relação com a comunidade, por meio da integração dos diversos espaços educacionais que existem na sociedade, para criar ambientes culturais diversificados, favorecedores do conhecimento e do convívio social;
- V. propiciar às crianças e aos jovens dos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos sociais relevantes da cultura brasileira, no âmbito nacional e regional, como no que se refere aos que fazem parte do patrimônio universal da humanidade.

Assinale a alternativa que reúne todos os itens que completam a frase do enunciado da questão, deixando-a correta.

- (A) II, IV e V.
- (B) III, IV e V.
- (C) I, II, IV e V.
- (D) I, II, III e IV.
- (E) I, II, III e V.

44. A pedagoga Rita, considerando os processos educativos com adolescentes na Fundação Casa e uma de suas atribuições, “auxiliar na organização horária das atividades pedagógicas”, propõe aos profissionais da área pedagógica do setor e da unidade uma discussão da organização do trabalho pedagógico, que está centrado em dois aspectos essenciais: seus objetivos e as condições para realizá-lo. Foi desencadeada uma rica discussão que polemizou a concepção de rotina, ou como instrumento disciplinador do adolescente ou como instrumento mediador de sua relação com o meio em que vive.

Os profissionais, com base nos aspectos discutidos e em coerência com o espírito da lei quanto à finalidade da educação nacional, “formar para o exercício da cidadania” (art. 22, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN), optaram por implementar uma concepção de rotina que enfatiza

- (A) a definição detalhada dos procedimentos implicados em cada atividade, para assegurar uma participação organizada dos adolescentes.
- (B) a organização de atividades individuais, orientada pelos interesses e necessidades individuais dos adolescentes.
- (C) a organização de atividades em pequenos grupos, até cinco integrantes, para garantir uma interação ordeira entre os adolescentes.
- (D) a definição de critérios negociados entre profissionais e adolescentes, possibilitando a estes o controle gradativo do seu tempo em relação às atividades propostas.
- (E) o controle dos movimentos dos adolescentes nos espaços estipulados para as atividades, a partir das normas regimentais elaboradas pelos profissionais do setor pedagógico.

45. O currículo para o Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada constituída

- (A) pelos Temas Transversais estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, por refletirem as urgências sociais, ambientais e econômicas do país.
- (B) pelos conteúdos voltados ao ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação, fundamentais para a inclusão digital do aluno.
- (C) pelos conteúdos curriculares voltados para as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- (D) pelos estudos de Língua e Cultura Estrangeiras, fundamentais para a convivência entre os povos.
- (E) pelas disciplinas profissionalizantes, sobretudo nos locais onde o aluno não tem condições de continuar seus estudos nos níveis mais avançados.

46. As instituições educativas, no contexto atual de consolidação de uma educação de qualidade para todos os brasileiros, como direito e condição de inserção e participação social, devem utilizar, no desenvolvimento de seu currículo,
- estratégias de intercâmbio e parceria com empresas da localidade, para que os alunos, já ao final do ensino fundamental, comecem a trabalhar algumas horas por dia, como estagiários, recebendo alguma remuneração e saindo das ruas, as quais representam forte risco de desvio comportamental para essa faixa etária.
 - metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento; a busca de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo; o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade e a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas.
 - atividades variadas e de preferência em tempo integral, envolvendo a criança e o jovem, inclusive no preparo da merenda e na manutenção da limpeza e da ordem das salas de aula e de outros espaços da escola que eles utilizam, levando-os a valorizar todo tipo de trabalho e a escola que têm.
 - metodologias atualizadas, que incorporam a informática e os recursos audiovisuais, tornando a escola sedutora o suficiente para competir com outros ambientes sociais, pois, se os educandos se interessarem pelo que está sendo transmitido, grande parte da aprendizagem já estará garantida, com maior índice de frequência e menor taxa de evasão.
 - metodologias ativas, que oferecem aos alunos a oportunidade de realizarem os projetos que lhes interessam, desobrigando-os de aprendizagens que exigem esforço ou que os aborrecem, afastando-os da escola ou ocasionando experiências de fracasso e induzindo-os a comportamentos indisciplinados.
47. Considera-se importante a presença da ciência e da arte no currículo escolar, por serem maneiras de conhecer e expressar o mundo. São diferentes formas de representação de culturas, que se renovam através dos tempos, construindo e reconstruindo o percurso da história do homem. Ciência e arte têm, em comum, a preocupação com
- a criação e a inovação do conhecimento.
 - a racionalidade e a neutralidade do conhecimento.
 - a estética e a ética na construção do conhecimento.
 - as técnicas que permitam a sistematização do conhecimento.
 - a objetividade e a universalidade das formas de expressão do conhecimento.
48. João fez seus estudos até a 5.^a série do Ensino Fundamental em um dos estados do Nordeste, onde nasceu e viveu até os 12 anos. De 2008 a 2009, período em que esteve na Fundação Casa, cursou a 6.^a série e iniciou a 7.^a, em uma das classes vinculadas a uma Escola Pública da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, que funciona na Unidade em que é atendido. Em março de 2009, em regime de semiliberdade, é transferido para uma escola estadual próxima à sua residência, matriculando-se na 7.^a série, mediante declaração de escolaridade encaminhada pela escola de origem.
- Ao analisar a documentação escolar de João para expedir sua transferência, a escola verificou a ausência de registros sobre os cinco primeiros anos cursados no Nordeste. Ao solicitar aos pais os documentos referentes a esses estudos, foi informada de que a escola onde João estudou foi totalmente destruída durante um incêndio, e eles não teriam condições de providenciá-los.
- Diante dos fatos e após discutir a questão com os profissionais da área pedagógica do setor e da Unidade, a pedagoga Ana acompanhou o processo de transferência do adolescente, que exigiu, de acordo com a legislação vigente, o seguinte encaminhamento:
- o Histórico Escolar de 2008 e início de 2009 e uma declaração da direção da escola, esclarecendo que já dera início à regularização da vida escolar do adolescente e que, assim que se concluir esse processo, o resultado será enviado.
 - uma declaração da Fundação Casa, esclarecendo que esta instituição não dispõe de registros sobre a vida escolar do adolescente, mas que ele tem um nível de escolaridade adequado ao exigido no início de uma 7.^a série do Ensino Fundamental.
 - um relatório da pedagoga da Fundação, esclarecendo que o adolescente foi orientado a fazer os exames supletivos correspondentes aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, por considerá-los necessários à regularização da sua vida escolar.
 - um comunicado da Fundação, orientando a direção da escola de destino a providenciar esses documentos via Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.
 - um comunicado da pedagoga da Fundação, esclarecendo que o processo de equivalência de estudos já foi desenhado por essa instituição.
49. As manifestações que caracterizam racismo em relação a profissionais, a crianças e a adolescentes ou a seus familiares, verificadas na Fundação Casa, serão tratadas
- como questão pedagógica, se verificadas em sala de aula; administrativa, se fora da sala de aula mas dentro da escola.
 - como questão administrativa, se ocorridas entre profissionais, e, como crime, se direcionadas a crianças e adolescentes.
 - como crime, se houver testemunhas e averiguação pelo Conselho Tutelar do Município onde está localizada a Unidade em que ocorreram essas manifestações.
 - como crime imprescritível e inafiançável, conforme previsto na Constituição Federal de 1988.
 - como crime, se previsto no Código de Ética do Município onde está localizada a Unidade em que ocorreram essas manifestações.

50. Joana faz assessoria pedagógica às equipes de educadores de duas unidades organizacionais que desenvolvem trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes, numa perspectiva formadora dos educandos e dos profissionais educadores, de modo simultâneo e articulado. Nesse sentido, intervém, acertadamente, quando
- (A) parte das necessidades educativas dos educandos e oferece orientação segura aos profissionais de como abordar, pedagogicamente, cada tipo de necessidade.
- (B) promove, com os educadores, a problematização do trabalho educativo em andamento com os educandos, estimulando a reflexão e a busca de soluções e colaborando com elas.
- (C) diagnostica, por observação e análise de resultados, as fragilidades do trabalho dos educadores e oferece treinamento específico individual ou grupal, sanando-as.
- (D) interage diretamente apenas com a direção e a coordenação das unidades, oferecendo-lhes orientação de como proceder, a partir das necessidades que elas próprias diagnosticaram.
- (E) apresenta novas teorias, estimulando todos os educadores a aplicá-las, renovando suas práticas de modo a melhor atender às dificuldades dos educandos.
51. Considerando a atribuição do pedagogo da Fundação Casa: “Participar de reuniões multidisciplinares, gerais ou setoriais, visando à integração dos profissionais, dos trabalhos e ao aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas de acordo com a demanda da Coordenação Pedagógica”, pode-se afirmar que o registro, que documenta as ações de recepção, diagnóstico, intervenção e encaminhamento, no processo de atendimento, assume um papel
- (A) burocrático, devendo esta prática ser revista e redimensionada, pois compromete parte considerável da jornada de trabalho do pedagogo da Fundação, a qual poderia ser melhor aproveitada.
- (B) importante, no âmbito da responsabilização dos agentes, tanto pela prestação de contas do trabalho quanto pelas informações em casos de sindicância, desencadeada por denúncias ou por representação.
- (C) importante, como parte da estratégia para viabilizar a reflexão sobre o próprio trabalho, bem como a continuidade e a integração do atendimento que é realizado por diversos agentes de diferentes áreas e instituições.
- (D) de rotina facilitadora dos relatórios e da prestação de contas, com formato já padronizado em fichas e formulários, cujo preenchimento é simples, sem grande conexão com a complexidade do trabalho pedagógico.
- (E) formal legal, devendo ser realizado cuidadosamente, para servir de base para as informações a serem dadas, pelos pedagogos, nos processos judiciais relativos às crianças e adolescentes, sujeitos do atendimento.
52. Apesar de decorridos mais de vinte anos da existência de uma proposta de educação democrática, prescrita na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, considera-se que há um espaço de conquista entre o preceito constitucional do direito à educação e a realidade das instituições educativas. Assegurar ao indivíduo oportunidades para aprender a conhecer e aprender a conviver em grupo, de maneira produtiva e cooperativa, continua um desafio para a maioria das instituições educativas, pois implica articular, nessa direção, medidas político-administrativas e procedimentos didático-pedagógicos. Dentre estes, destaca-se a organização de situações para a aprendizagem significativa do educando.
- Numa abordagem sociocultural, aprendizagem significativa pressupõe, sobretudo,
- (A) atividade mental do sujeito, determinada pelo seu estágio de desenvolvimento, relacionado a sua idade cronológica.
- (B) ajuda do outro, independentemente da relação de quem aprende com o objeto de aprendizagem.
- (C) atuação tecnicamente competente de quem ensina, sem atrelar-se às experiências de quem aprende.
- (D) relações substantivas entre conteúdos ensinados nas instituições educativas e conhecimentos anteriores de quem aprende.
- (E) planejamento e desenvolvimento da transmissão de conteúdos considerados socialmente relevantes.
53. Pelas contribuições teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem, em especial as que têm origem nas abordagens psicogenética e sociocultural, pode-se inferir que a “construção do conhecimento” constitui uma das questões orientadoras dos processos educativos. Dar destaque a esse pressuposto não significa negar a presença de entendimentos divergentes, e muitas vezes conflitantes, como os que privilegiam a transmissão dos conteúdos ou os recursos didáticos. O importante é ter ciência de que as concepções dos educadores, com destaque a um ou outro dos elementos constitutivos do processo de desenvolvimento dos alunos, orientam a organização do ensino e da aprendizagem nas instituições educativas.
- Em consonância com o pressuposto “aprender é construir”, presente numa abordagem construtivista do ensino e da aprendizagem, aprender requer, sobretudo,
- (A) descoberta do sujeito que aprende por meio de tentativa e erro.
- (B) capacidade de reprodução de conhecimentos historicamente acumulados.
- (C) acesso e organização das informações veiculadas pelas instituições educativas e demais agências de informação e comunicação.
- (D) formas de organização de fatos, ideias e informações transmitidas nos processos de educação espontânea.
- (E) elaboração de formas de pensar, relacionar e organizar os conteúdos explorados em situações de ensino.

54. Nas três últimas décadas, com base, principalmente, nas contribuições da teoria construtivista e sociointeracionista e nos estudos sobre o fracasso escolar e suas consequências sociais, a discussão sobre as práticas de leitura na escola tem relacionado
- (A) a formação docente nos cursos de Pedagogia com a fragilidade didática dos professores alfabetizadores.
 - (B) a dimensão política dessas práticas com a economia dos países, advogando que se aumentem os gastos com alfabetização, como investimento.
 - (C) a aprendizagem da leitura e da escrita com a metodologia adotada pelo professor e, também, com os textos que são objeto de leitura no trabalho didático escolar.
 - (D) o sucesso ou o fracasso na aprendizagem da leitura com a classe social de origem dos alunos, destacando seu significado sociológico.
 - (E) a dimensão didática dessas práticas com sua dimensão política, que articula leitura e emancipação ou exclusão do cidadão.

55. Leia as afirmações a seguir, identificando as que refletem uma concepção de avaliação escolar como meio de julgar e classificar o aluno.

Avaliação

- I. corresponde ao momento da verificação da aprendizagem, quando o professor atribui um valor, expresso em conceito ou nota, ao acerto ou erro do aluno;
- II. representa um momento de reflexão sobre as hipóteses construídas pelos alunos para enfrentarem os desafios propostos nas atividades de ensino;
- III. é uma atividade que requer a objetividade, mais do que a pertinência, dos julgamentos sobre aprendizagem;
- IV. tem como objetivo auxiliar o aluno no seu próprio desenvolvimento pessoal e social, a partir de seu percurso de aprendizagem.

Assinale a alternativa que contém apenas afirmativas referentes à concepção classificatória de avaliação.

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

56. Nos últimos trinta anos, diversos estudos sobre a avaliação escolar enfatizam três de suas principais funções: a didático-pedagógica, a diagnóstica e a de controle, considerando-se a diagnóstica como a mais importante para a prática escolar cotidiana, por possibilitar

- (A) mensuração dos resultados do processo ensino-aprendizagem.
- (B) orientação e ajustes das atividades de ensino em relação às aprendizagens dos alunos.
- (C) julgamento dos resultados do desempenho cognitivo dos alunos.
- (D) organização de classes homogêneas, de acordo com o nível de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.
- (E) promoção ou retenção do aluno baseada na média das suas notas ou conceitos atribuídos pelo professor, durante o ano letivo.

57. A verificação do rendimento escolar do aluno, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, enfatiza
- (A) a realização de avaliação contínua por meio de instrumentos objetivos, como provas objetivas e dissertativas, com critérios de correção previamente definidos.
 - (B) estudos de recuperação ao final do ano letivo, para o aluno que apresentar frequência e desempenho mínimos durante o ano letivo
 - (C) um ensino de qualidade ao aluno, no Ensino Fundamental e no Médio, para subsidiar seu desempenho ao final da Educação Básica e no vestibular.
 - (D) a realização de um diagnóstico dos conhecimentos prévios da criança e do adolescente, adquiridos antes do seu ingresso na escola, para subsidiar o planejamento de um currículo adaptado à realidade do aluno.
 - (E) uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Considere o texto a seguir para responder às questões de números 58 e 59.

Túlio, pedagogo que assessora unidades da Fundação Casa, tem promovido reflexões junto às equipes de educadores a respeito da Educação de Jovens e Adultos – EJA –, com o intuito de aprofundar a compreensão dessa modalidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de modo a poderem desenvolvê-la com os educandos aos quais se aplica, tendo clareza do que a iguala e do que a diferencia, em relação ao ensino para crianças e adolescentes, nessas duas etapas da Educação Básica.

58. Apoiadas no texto das diretrizes nacionais, as equipes debateram e concluíram que a EJA iguala-se a esse ensino no que se refere a seus objetivos e a sua base curricular nacional, bem como por constituir-se um direito individual subjetivo, mas que dele se diferencia,

- (A) pela menor duração dos cursos e respectiva exigência menor de qualidade, pois quem está cursando um determinado nível de ensino com mais idade, tem mais responsabilidade e disciplina e a diretriz é acelerar para certificar o mais rápido possível.
- (B) pela abordagem dos conteúdos, visando a adequá-los à faixa etária, seguindo os princípios da contextualização e do reconhecimento de identidades pessoais e das diversidades coletivas, que se constituem em diretrizes curriculares nacionais.
- (C) pelo horário no qual as turmas de EJA são atendidas, exclusivamente noturno, conforme as diretrizes, pois esses educandos já trabalham no período diurno e, como estão acima dos 14 anos, perderam o direito de sair mais cedo para poderem frequentar a escola.
- (D) pelo aproveitamento dos saberes oriundos da experiência, obtidos pelo educando na convivência social e no exercício do trabalho, os quais são aferidos, de acordo com diretriz, por meio de entrevista e da aplicação de teste, quando ele se matricula.
- (E) pelas normas disciplinares e de convivência, totalmente diferentes das necessárias em caso de crianças e que devem ser definidas com a participação dos jovens e adultos, segundo recomendação das diretrizes nacionais.

59. Os educadores compreenderam também que não se pode considerar a EJA, em seu novo conceito, como um processo inicial de alfabetização, mas que é preciso vê-la, na implantação da política educacional que decorre da Constituição Federal de 1988, como aquela parte da Educação Básica que

- I. cumpre uma “função equalizadora”, na medida em que representa uma redistribuição de oportunidades de retomada de trajetórias escolares interrompidas, em vista de mais igualdade no jogo conflitual da sociedade;
- II. desempenha “função assistencial”, pois atende os indivíduos que não frequentaram a segunda e a terceira etapas da Educação Básica na idade certa ou que fracassaram nelas por motivos diversos, mas geralmente relacionados à pobreza e/ou ao analfabetismo dos pais;
- III. desempenha uma “função reparadora”, pois procura “pagar uma dívida histórica” a segmentos sociais que ajudam, há séculos, a construir a riqueza do país com seu trabalho, mas vinham sendo alijados do usufruto de bens e serviços educacionais;
- IV. exerce uma “função qualificadora”, ou permanente, que dá o próprio sentido da EJA, pois significa um esforço para universalizar o acesso e a permanência de todos, em ambas as etapas da educação básica, realizando potenciais, atualizando conhecimentos, ao longo da vida;
- V. cumpre “função aceleradora”, na medida em que permite a realização das etapas de escolaridade básica com duração bem menor do que a exigida para quem as cursa na idade própria e aproveita conhecimentos extraescolares para definir a série de entrada na EJA.

Assinale a alternativa que reúne os itens relativos às funções da EJA, coerentes com sua concepção atual, referenciada na Constituição Federal de 1988 e na LDBEN n.º 9.394/96 e de acordo com o parecer normativo que traça suas diretrizes.

- (A) II e V, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) I, II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, IV e V, apenas.

60. De acordo com o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o adolescente em regime de semiliberdade, sob a responsabilidade da Fundação Casa, tem assegurado o direito de

- I. matrícula na escola e no período que mais lhe agrade;
- II. organização e participação em entidades estudantis;
- III. participação na definição da proposta educacional da escola;
- IV. contestação de critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- V. frequência irregular ou dispensa das aulas, em razão da sua situação de semiliberdade.

Assinale a alternativa que apresenta apenas afirmações em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

- (A) I e II.
- (B) II e IV.
- (C) IV e V.
- (D) I, III e V.
- (E) II, III e IV.